

**TRANSPORTE ACTIVO Y CIUDAD: UNA PROPUESTA DE TRABAJO  
INTERDISCIPLINARIO PARA LA MOTRICIDAD EDUCATIVA**

**TRANSPORTE ATIVO E A CIDADE: UMA PROPOSTA DE TRABALHO  
INTERDISCIPLINAR PARA A MOTRICIDADE EDUCATIVA**

**ACTIVE TRANSPORTATION AND THE CITY: AN INTERDISCIPLINARY  
WORK PROPOSAL FOR EDUCATIONAL MOTOR SKILLS**

**Alberto Moreno Doña**

Doctor en Educación por la Universidad de Granada, España.  
Docente Pontificia Universidad Católica de Valparaíso, Chile.  
Profesor Universidad de Valencia, España.  
Grupo de Investigación Motricidad y Educación.  
alberto.moreno@ucv.cl

**Gonzalo Felipe Bernal**

Estudiante Pontificia Universidad Católica de Valparaíso, Chile.  
Grupo de Investigación Motricidad y Educación.  
go.bernalissimo@gmail.com

**Felipe Ojeda Figueroa**

Estudiante Pontificia Universidad Católica de Valparaíso, Chile.  
Grupo de Investigación Motricidad y Educación.  
ojeda.felipe-pucv@hotmail.com

**Claudio Paredes López**

Estudiante Pontificia Universidad Católica de Valparaíso, Chile.  
Grupo de Investigación Motricidad y Educación.  
claudioparedes.951@gmail.com

## RESUMEN

En el trabajo que presentamos hemos querido mostrar una propuesta educativa, no escolarizada, centrada en el transporte activo (uso de bicicleta para desplazarse al establecimiento educativo) y en la generación de conciencia crítica a partir de la vivencia de la ciudad como espacio-tiempo educativo. Para ello creemos indispensable un proceder pedagógico centrado en la comunidad y en la relación interdisciplinaria del conocimiento que podamos co-construir.

Hacemos una clara diferencia entre los procesos educativos y los procesos escolares. Los educativos son aquellos que permiten, legitiman y facilitan el aprendizaje y la creación de relaciones posibles. Los procesos escolares, por el contrario, son aquellos centrados en la repetición, por parte de los estudiantes, de relaciones preestablecidas por otros.

Para efectos de este artículo comenzamos con una caracterización crítica de la situación de la Educación Física en Chile. Seguidamente profundizamos en la comparación entre lo que entendemos por procesos educativos y procesos escolares. Mostramos el valor educativo de la ciudad como entramado de relaciones a partir de las cuales comprender el mundo y comprendernos como sujetos constructores del mismo. Finalizamos con las características de nuestra propuesta educativa para la motricidad escolar, a la que hemos denominado "Transporte activo y ciudad: una propuesta de trabajo interdisciplinario para la motricidad educativa".

Dichas características las podemos sintetizar en:

- El transporte activo es una primera manera de responder a los objetivos del currículum nacional de la asignatura Educación Física y Salud.
- Construcción de vías seguras para el transporte realizadas en comunidad entre profesores, investigadores, padres/madres, abuelos/as y los principales actores: los niños/as.
- El transporte activo como eje articulador del currículum.
- Vivir la ciudad: experimentándonos como sujetos que construyen la realidad.

La estructura de la institución escolar basada en la jerarquía y en la compartimentación del conocimiento por asignaturas no puede dar respuesta adecuada a la intencionalidad educativa que dicha institución posee. Es necesario abandonar la mirada escolarizante de la

institución educativa formal por excelencia y adentrarnos en una perspectiva educativa de la misma. Es la ciudad el contexto informal que nos ayuda y posibilita un trabajo pedagógico centrado en el respeto a la singularidad de cada niño/a y a partir de donde problematizamos nuestra presencia en el mundo. No son las asignaturas las que estructuran el aprendizaje, sino la vivencia en la ciudad, a partir del transporte activo, la que nos convoca a mirar los conocimientos construidos por las diferentes disciplinas científicas. Es la relación entre los diferentes saberes la que nos convoca a la construcción de una escuela más democrática, equitativa y respetuosa de los propios saberes de niños y niñas.

PALABRAS CLAVE: transporte activo, ciudad, educación física, motricidad educativa.

## RESUMO

No trabalho que apresentamos queremos mostrar uma proposta educativa, não escolarizada, centrada no transporte ativo (uso de bicicleta para deslocar-se do estabelecimento escolar) e na criação de consciência crítica a partir da vivência da cidade como espaço-tempo educativo. Para isso achamos indispensável uma aproximação pedagógica centrada na comunidade e na relação Interdisciplinar do conhecimento que podemos co-construir.

Fazemos uma clara diferença entre os processos educativos e os processos escolares. Os educativos são aqueles que permitem, legitimam e facilitam a aprendizagem e a criação de relações possíveis. Os processos escolares, pelo contrário, são aqueles centrados na repetição, por parte dos estudantes, de relações preestabelecidas por outros.

Para este artigo, começamos com uma caracterização crítica da situação da Educação Física no Chile. Seguidamente aprofundamos na comparação entre o que entendemos por processos educativos e processos escolares. Mostramos o valor educativo da cidade como estrutura de relações a partir das quais compreender o mundo e compreender-nos como sujeitos construtores dele mesmo. Finalizamos com as características da nossa proposta educativa para a motricidade escolar, denominada "Transporte ativo e a cidade: uma proposta de trabalho interdisciplinar para a motricidade educativa". Ditas características podemos sintetizar em:

- O transporte ativo é uma primeira maneira de responder aos objetivos da grade curricular nacional da disciplina de Educação Física e Saúde.
- Construção de vias seguras para o transporte realizadas na comunidade entre professores, investigadores, pais/mães, avós/avôs e os principais atores: as crianças.

- O transporte ativo como eixo articulador da grade curricular.
- Viver a cidade: experimentando-nos como sujeitos que constroem a realidade.

A estrutura da instituição escolar baseada na hierarquia e na compartimentação do conhecimento por disciplinas não pode dar respostas adequadas à intencionalidade educativa que dita instituição possui. É necessário abandonar a visão escolar da instituição educativa formal por excelência e nos adentrar numa perspectiva educativa da mesma. É a cidade o contexto informal que nos ajuda e possibilita um trabalho pedagógico centrado no respeito à singularidade de cada criança e a partir donde podemos problematizar a nossa presença no mundo. Não são as disciplinas as que estruturam a aprendizagem, se não a vivência na cidade, a partir do transporte ativo, que nos convida a olhar os conhecimentos construídos pelas diferentes disciplinas científicas. É a relação entre os diferentes saberes a que nos convida à construção de uma escola mais democrática, equitativa e respeitosa dos próprios saberes das crianças.

PALAVRAS-CHAVE: transporte ativo, cidade, educação física, motricidade educativa.

## ABSTRACT

nd the city: An interdisciplinary work proposal for educational motor skills

We have tried to show an educational proposal, not a schooling proposal, focused on active transportation (use of the bicycle to go to school) and on the generation of a critical consciousness from experiencing the city as an educational space-time. For this, a pedagogical process is necessary, focused on the community and on the interdisciplinary relationship of the knowledge we can co-build.

There is a clear difference between educational processes and schooling processes. The educational ones allow, legitimate and facilitate learning processes and the creation of potential relationships. On the other side, the schooling processes are those ones focused on the repetition (by students) of relationships (pre-established by others).

We start with a critical characterization of the current situation of physical education in Chile. We then continue with a comparison between what we understand as educational processes and schooling processes. The educational value of the city is shown as a network of relationships from which the world can be understood, and from there, we can understand ourselves as subject who build our world. At the end, we discuss the features of our

educational proposal for improving our motor skills at school. The name of our proposal is: "Active transportation and the city: an interdisciplinary work proposal for educational motor skills".

The features are the following ones:

- Active transportation is the first way to respond to the goals of the national curriculum for the subject of health and physical education.
- Construction of safe ways for transportation, carried out as a community which includes teachers, researchers, parents, grandparents and children (the most important ones in this community).
- Active transportation as the articulating axis for the curriculum.
- Live the city: experience ourselves as a subject who builds a reality.

The structure of the school institution (based on a hierarchical organization and compartmentalization of the knowledge in school subjects) cannot offer an adequate answer to the educational goals that this institution has. It is necessary to go beyond the schooling approach and it is also necessary to find a more educational perspective. The city is the informal context that helps and enables a pedagogical work focused on the respect for each child's uniqueness. It is also the place from where we problematize our presence in the world. Schools subjects are not the base and structure of the learning process, but experiencing the city with active transportation methods. This experience is what makes us to look at the knowledge built by the different scientific disciplines. The relationship between different types of knowledge enables us and urges us to build a more democratic and equitable school, with more respect for the children's own knowledge.

KEYWORDS: active transportation, city, PE, educational motor skills.

## REFERENCIAS

1. Barbero, J. I. (2005). La escolarización del cuerpo. Reflexiones en torno a la levedad de los valores del capital "cuerpo" en educación física. *Revista Iberoamericana de Educación*, 39, 25-51.
2. Barbero, J. I. (2007). Capital (es) cultural (es) que configuran las corrientes y/o contenidos de la educación física escolar. *Ágora para la Educación Física y el Deporte*, 4-5, 21-38.
3. Bernal, et. al. (2015). Prácticas corporales en el entramado de la ciudad: territorio como proceso de creación de relaciones posibles. Tesis para optar al grado de Licenciado en Educación. Valparaíso: Pontificia Universidad Católica de Valparaíso.

4. Calvo, C. (2012). Del mapa escolar al territorio educativo. "Disoñando" la escuela desde la educación. La Serena: Editorial Universidad de La Serena.
5. Capra, F. (1999). La trama de la vida. Una nueva perspectiva de los seres vivos. Barcelona: Editorial Anagrama.
6. Cruz, E. (2013). La necesidad de una visión integral del cuerpo. La pedagogía como posibilidad de prevención y re-educación social. *Revista Colegio Universitario*, 2, 3, 113-124.
7. Dalmau, J. (2004). Análisis del estatus de la educación física en la enseñanza primaria. Tesis doctoral. La Rioja: Universidad de La Rioja.
8. Devís, J. (2001). El currículum oculto y las nuevas orientaciones en el estudio del currículum de la Educación física. En B. Vázquez (coord.): Bases educativas de la actividad física y el deporte (pp.277-299). Madrid: Síntesis.
9. Foucault, M. (1976). Vigilar y castigar. El nacimiento de la prisión. Buenos Aires: Editorial Siglo XXI.
10. Gallo, L. E. (2009). El cuerpo en la educación da qué pensar: perspectivas hacia una educación corporal. *Estudios Pedagógicos*, 35, 2, 231-242.
11. Giesecke, H. (1998). Pädagogische Illusionen. Lehren aus 30 Jahren Bildungspolitik. Stuttgart: Klett-Cotta.
12. Kirk, D. (1990). Educación Física y Currículum. Introducción Crítica. Valencia: Editorial Universidad de Valencia.
13. Kirk, D. (2012). Physical Education Futures: Can we form physical education in the early 21st Century? *eJRIEPS*, 27, 120-131.
14. Lenzen, D. (2000). Sport, Bewegung oder was? Argumentationsrituale in der sportpädagogik. *Sportunterricht*, 49, 77-80.
15. López, V. M. et al. (2005). ¿Cuándo tenemos poco prestigio? Mirando la viga en el ojo ajeno. Causas internas y reflexiones sobre el estatus de la educación física. *Retos Nuevas Tendencias en Educación Física, Deporte y Recreación*, 8, 11-18.
16. Maturana, H. (2002). Formación humana y capacitación. Santiago de Chile. Dolmen Ediciones.
17. MELO, J. (1997). Ciudad, educación e historia. En: Cuatro Escuelas Sociales. Familia, Escuela, Ciudad, Medios de Comunicación. Medellín: EDUCAME/Corporación Región.
18. Molina, J. P. y Beltrán, V. J. (2007). Incompetencia motriz e ideología del rendimiento en educación física: el caso de un alumno con discapacidad intelectual. *Motricidad. European Journal of Human Movement*, 19, 165-190.
19. Moreno, A. (2005). Del control escolar a la incertidumbre educativa: autoorganización y caos en la educación. *Cooperación Educativa Kikiriki*, 77, 11-18.
20. Moreno, A. (2006). Teoría del caos y educación informal. Huelva: Hergué Editorial.
21. Moreno, A. (2010). Autoorganización del espacio y los tiempos educativos. Ensayo sobre la democracia escolar. *Polis*, 9, 25, 313-319.
22. Moreno, A. et al. (2013). La educación física chilena. Un modelo tecnocrático de la enseñanza y desvalorización del colectivo docente. *Tandem. Didáctica de la Educación Física*, 42, 7-17.
23. Moreno, A. Gamboa, R. y Poblete, C. (2014). La Educación Física en Chile: análisis crítico de la documentación ministerial. *Revista Brasileña de Ciencias del Deporte*, 36, 2, 411-427.

24. Moreno, A. y Calvo, C. (2010). Etnoeducación, Educación Física y Escuela. Transitando desde la educación informal a la escuela autoorganizada. *Ágora para la Educación Física y el Deporte*, 12, 2, 131-150.
25. Pastor, J. L. (2003). La investigación en las ciencias de la actividad física y el deporte: perspectiva histórica. *Ágora para la Educación Física y el Deporte*, 2-3, 39-50.
26. Pedraz, V. (2007). El cuerpo sin escuela: proyecto de supresión de la educación física escolar y qué hacer con su detritus. *Ágora para la Educación Física y el Deporte*, 4-5, 57-90.
27. Pedraz, V. (2012). El discurso técnico de la educación física o el techo de cristal. Bosquejo de un debate sobre el código disciplinar de la educación física y su precaria legitimidad. *Estudios Pedagógicos*, N° especial, 61-85.
28. Reimer, E. (1974). La escuela ha muerto. Barcelona: Barral Editores.
29. Scraton, S. (1995). La Educación Física de las niñas. Madrid: Morata.
30. Soler, S. (2009). Los procesos de reproducción, resistencia y cambio de las relaciones tradicionales de género en la Educación Física: el caso del fútbol. *Cultura y Educación*, 21, 1, 31-42.